

TORRELL, Jean-Pierre, OP. *Santo Tomás de Aquino: mestre espiritual*. 2.ed. São Paulo, Loyola, 2008.

O dominicano Jean-Pierre Torrell escreveu, primeiramente, um volume – *Iniciação* –, no qual apresenta que o curso da vida de Tomás de Aquino, sem estar separada de sua obra, se liga intimamente à reflexão da fé. Depois, TORRELL escreveu seu segundo livro – *Santo Tomás de Aquino: mestre espiritual* – que procura mostrar como a Teologia de Tomás de Aquino conduz a uma vida espiritual, de modo que se pode considerá-lo como um “mestre espiritual”.

Uma vez que Tomás de Aquino, autor da *Suma teológica*, se tornou conhecido como um intelectual de grande envergadura filosófica e teológica, o leitor, a partir do subtítulo da obra, *Mestre espiritual*, poderia questionar: como considerar Tomás de Aquino um mestre espiritual, semelhante a São João da Cruz? Qual escrito lhe conferiria propriamente esse título de *espiritual*? Existiria uma espiritualidade original de Tomás de Aquino?

Certamente o subtítulo da obra, *Mestre espiritual*, previamente indica-nos, por um lado, a ousada perspectiva adotada pelo autor, para abordar Tomás de Aquino como místico, a partir de seus escritos. Por outro, indica sutilmente a intencionalidade do conteúdo do livro, que não pretende reconstruir a doutrina espiritual de Tomás, porém resgatar algumas grandes linhas dessa espiritualidade, facilitando assim o acesso a essa riqueza escondida.

Considera-se, pois, que a Teologia de Tomás de Aquino tenha uma orientação tanto contemplativa quanto profundamente espiritual e doutrinal, na mesma esteira do evangelista do Quarto Evangelho, de Paulo e dos Padres da Igreja. Torrell observa que “a clareza de seus posicionamentos [Tomás de Aquino] intelectuais (...) reflete-se imediatamente numa atitude religiosa que só se iguala à do místico mais possuído do absoluto” (p. 10).

Para escrever essa atraente obra, o autor se inspirou ainda nos inícios de sua vida religiosa, na Ordem dos Pregadores. Na nota 5 da página 443, Torrell faz uma referência a um estudo do P. Deman, *Por une vie spirituelle "objective"*, que marca tanto a sua tomada de consciência precoce no que se refere à objetividade da espiritualidade nos escritos de Tomás de Aquino, quanto indica a origem da inspiração desse livro em estudo.

Visto que o termo "espiritualidade" se tornou vago na linguagem religiosa hodierna, Torrell divide sua obra em duas grandes partes, de modo que, antes da primeira parte, oferece uma introdução fundamental para esclarecer o sentido da espiritualidade e sua relação com a Teologia em Tomás de Aquino, no intuito de verificar que "a doutrina espiritual de Tomás é uma dimensão implícita necessária de sua Teologia" (p. 36).

Do mesmo modo que Tomás de Aquino, Torrell considera primordialmente Deus como "sujeito" da ciência teológica, com o propósito de articular assim a dinâmica interna das duas partes do livro: descendente, de cima para baixo. Isso significa que o autor, na primeira parte, inicia-se essencialmente da espiritualidade trinitária, para conduzir o leitor; na segunda parte, a refletir sobre o homem no mundo e diante de Deus.

Diferentemente da linguagem escolástica da *Suma Teológica*, para a surpresa do leitor, na primeira parte, por um lado, o autor apresenta em uma linguagem envolvente muitas páginas no que se refere à doutrina da Trindade e, particularmente, à ação do Espírito Santo no coração da Igreja e na vida do fiel. Por outro, o autor oferece inúmeras referências para o leitor verificar e aprofundar a sua leitura.

Depois de explanar longamente sobre Deus, o autor procura falar, na segunda parte, da relação de amor que Deus quis estabelecer com o homem. Por conseguinte, a maneira de Tomás de Aquino "ver o universo criado e de compreender o comportamento do homem neste mundo depende radicalmente de sua concepção da criação" (p. 276), revelando assim que "o olhar que Tomás lança para o mundo (...) é profundamente positivo" (p. 277).

Certamente o capítulo *O mestre interior* conecta essas duas grandes partes da obra: nesse capítulo, Torrell salienta que Tomás insiste no aspecto espiritual do homem que "não é somente instruído pelo Espírito sobre o que deve fazer, seu coração é movido pelo Espírito Santo" (p. 241): "em quem e por quem o Pai nos concede o seu favor e, nele e por ele, somos reconduzidos ao Filho e por ele ao Pai" (p. 269).

Enfim, Tomás de Aquino tornou-se conhecido como filósofo ou teólogo, em virtude de seus escritos: *O ente e a essência*, *Suma teológica* e outros. Entretanto, Torrell, a partir de uma densa pesquisa, mediante uma linguagem atraente, desvela ao leitor o aspecto espiritual escondido nas letras dos escritos tomásicos, lembrando que, no final de sua vida, Tomás de Aquino abandonou a "palha" das palavras pelo "grão" da realidade definitiva.

*Carlos Rafael Pinto**

* Mestrando em Teologia (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – FAJE – Belo Horizonte) e Graduado em Teologia e em Filosofia (Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora); bolsista da FAPEMIG; <http://lattes.cnpq.br/2782870239161152>.